



Mais um final de ano...

Mais um final de ano. Mais várias toneladas de nossos entulhos foram enterradas em nosso lixão. Mas o que importa é que o comércio da cidade vendeu bem!

Mais um ano passou. Milhares de crianças em todo o mundo perderam a visão em decorrência da carência de vitamina A e milhares de crianças morreram de fome ou desnutrição. Mas o importante é que os gastos militares continuam aumentando. Aqui no Brasil vamos conseguir trocar nossos aviões de guerra e já compramos tanques alemães de segunda mão!

Mais um ano que se finda. A competitividade, o acúmulo de bens materiais, o individualismo, o supérfluo, a ostentação e o desperdício formam a lógica perversa do sistema econômico vigente, que dilapida e saqueia os recursos naturais de nosso planeta. Mas o importante é que nosso PIB está crescendo!

Mais um final de ano. Nossas crianças aprendem a conjugar o verbo comprar, mas desconhecem o verbo compartilhar e ser solidário. Não ensinamos o verbo amar, ter caridade, ter compaixão. Já dizia Leonardo Boff, “*o oposto do amor, não é o ódio, mas a indiferença*”.

Mais um ano em que faltaram recursos para salários melhores para nossos professores e para o saneamento básico, mas o importante é que não faltam recursos para asfaltar e duplicar rodovias, que só uma minoria pode utilizar!

Mais um ano em que o bem-estar de todos e a preservação da terra são sacrificados em nome do lucro de poucos. Os limites do sistema econômico consumista vigente são os limites de nosso planeta. E já encostamo-nos a esses limites.

Vamos aproveitar as festas de final de ano e refletir: Precisamos buscar novos valores, alimentar novas esperanças, novos rumos, novos paradigmas. Todos habitamos uma casa comum. Temos uma origem comum e certamente, um mesmo destino comum. A cultura dos povos indígenas fala em um homem “jardineiro”, um ser que promove a ecologia do cuidado, que zela pelos interesses de toda a comunidade de vida, que coexiste com respeito, cooperação e harmonia com os demais moradores deste pequeno e frágil planeta, os animais, vegetais e seres humanos.

Diego Coimbra